

AS BIBLIOTECAS COMO ESPAÇO EDUCATIVO: UMA ANÁLISE DAS MEMÓRIAS DO PROJETO CASA DA LEITURA

Karla Dominique Sousa de Lima¹
Maria Daniele Coentro Diniz²
Amanda Amorim da Silva³
Michelle Maria Claudino Pontes⁴
Thayana Priscila Domingos da Silva⁵

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar as memórias do Grupo Atitude, organização voluntária atuante no município de Caiçara-Paraíba. Estas memórias registram a história do grupo e suas principais ações de incentivo à leitura, com foco na “Casa da Leitura”, biblioteca comunitária construída pelos voluntários do Grupo Atitude. Levando uma reflexão sobre a importância das bibliotecas e sua valorização como um espaço educativo que instigue o gosto pela leitura. Na busca pela compreensão da temática abordada neste artigo, faz-se necessário conhecer e aprofundar os estudos sobre a função das bibliotecas, assim como pesquisar sobre as bibliotecas como espaço educativo. É imprescindível pensar, ainda, nas tecnologias da informação e da comunicação que se fazem presente no dia a dia das instituições de ensino. A pesquisa é cunho qualitativo embasada em pesquisas bibliográficas e entrevista com o fundador do grupo.

Palavras-chave: Grupo Atitude. Memórias. Bibliotecas. Incentivo à leitura.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o estímulo a leitura é uma das tarefas que deve ser desenvolvida desde a tenra idade. A leitura é fundamental para a formação de indivíduos emancipados, como também é através dela que os educandos irão compreender as disciplinas. Nesse processo, os alunos

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba–UEPB. Autora principal doohrcc@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba–UEPB.Coautora1. danielediniz845@yahoo.com.br;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba–UEPB. Coautora2. amandaamorimmm@yahoo.com.br;

⁴Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade São Judas Tadeu. Coautora 3. Claudinomichelle200@gmail.com;

⁵Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre pela Universidade Federal da Paraíba. Pedagoga pela Universidade Federal da Paraíba. thay_pris@hotmail.com;

devem sentir prazer pela leitura e pelo conhecimento que ela fomenta. A escola tem papel fundamental quando se trata desse tipo de incentivo. Porém, não é de hoje que os educandos se deparam com entraves em sua vida estudantil, sendo uma delas a educação que recebem nas instituições de ensino. Vejamos o que diz Aguiar e Correia (2014):

Durante sua vivência, o homem depara-se com diversos obstáculos, os quais o impede de ascender socialmente, as barreiras educacionais são um exemplo destes, as mesmas podem ser removidas mediante o acesso ao conhecimento através do livro e da leitura. Desse modo, ações de incentivo à leitura devem ser desenvolvidas de forma constante pelas instituições (AGUIAR e CORREIA, 2014, p.210).

A temática em questão colabora para o resgate das memórias tanto atuais quanto das futuras gerações. Nos livros, estão contidos estudos de anos anteriores por aqueles que nos antecederam na produção de conhecimentos em diversas áreas que corroboram com a aprendizagem. Nas bibliotecas, os conhecimentos são difundidos e contribuem para a formação daqueles que também poderão estar produzindo novos conhecimentos, futuramente. De acordo com Chagas:

A biblioteca tem papel educativo muito importante, um espaço de disseminação cultural, contudo, na educação básica a soberania é do livro didático. E da forma que o livro didático é usado na educação básica fragmenta o conhecimento e aguça muito pouco o gosto pela leitura, na maioria das vezes, sem relação com a biblioteca (CHAGAS, s/a, p.1).

As bibliotecas tornaram-se um espaço pouco atrativo e prazeroso, porque há uma cultura de não exploração das mesmas, sendo o espaço utilizado para centralizar alunos com mal comportamento impedidos de manusear os livros para não desorganizar o ambiente. Dessa forma é primordial que o hábito da leitura seja estimulado principalmente para aqueles de classe menos favorecida economicamente para que tenha acesso ao conhecimento, cultura e informação. E é nesse quesito que as bibliotecas tem o seu papel fundamental. Cosson (2014) afirma que “a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente um indivíduo.” A forma como se trabalha a literatura em sala de aula tem relação direta com a formação de um possível leitor, não somente enxergando as obras como mero material didático. De acordo com Soares (2005):

[...] os valores da leitura sempre apontados são aqueles que lhe atribuem as classes dominantes, radicalmente diferentes dos que lhe atribuem as classes dominadas. Pesquisas já demonstraram que, enquanto as classes dominantes veem a leitura como fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiência, as classes

dominadas a veem pragmaticamente como instrumento necessário á sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, á luta contra suas condições de vida (p.21).

É preciso reconhecer que, por meio da leitura, o indivíduo desenvolve um nível maior de conhecimento, bem como pensamento crítico para interpretar o texto lido e o mundo que o rodeia. É através da leitura que ele irá reforçar e dar embasamento para o seu conhecimento de mundo e aprender e resinificar o que já sabe como também desconstruir conceitos já estabelecidos socialmente, sendo a leitura um meio de inclusão social.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as memórias do Grupo Atitude e como ele mudou a realidade dos moradores da cidade de Caiçara, localizada a 143km da capital paraibana, a partir do acesso e incentivo à leitura. O grupo conta atualmente com três bibliotecas comunitárias e projetos de interação com as escolas municipais, além de promover ações de resgate histórico do município e eventos de incentivo à leitura, com distribuição gratuita de livros nas áreas carentes da cidade.

METODOLOGIA

A pesquisa foi formada a partir de memórias e registros fotográficos do Grupo Atitude, organização voluntária atuante no município de Caiçara - Paraíba. A coleta de dados parte das memórias dos participantes da pesquisa sobre suas percepções quanto à biblioteca, dando-se mediante a entrevista com roteiro de questões semiestruturadas sobre a história do Grupo Atitude, seu surgimento, os projetos de incentivo à leitura e a relação da biblioteca com as escolas do município. Participaram da pesquisa dois fundadores do Grupo Atitude. Para o consentimento da entrevista houve autorização a partir da assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Configurada em uma análise com enfoque qualitativo, a apreciação dos dados coletados foi realizada de forma a contemplar os aspectos qualitativos dos dados.

No que se refere á opinião dos usuários, buscou-se descobrir os sentidos atribuídos por eles à biblioteca comunitária, em especial a Casa da Leitura - a primeira fundada pelo grupo – como as melhorias trazidas pela mesma à comunidade, e os fatores que podem afastar as pessoas das bibliotecas, levando a uma reflexão sobre a importância desse espaço e sua valorização como espaço educativo, também, a preocupação daqueles que fazem parte do Grupo Atitude em relação a queda do número de leitores e a perspectiva em relação ao futuro das bibliotecas em vista de um mundo cada vez mais digitalizado.

DESENVOLVIMENTO

É importante pensar na função de uma biblioteca, para poder ter noção de como vem sendo utilizadas pela sociedade, nas escolas, ONGs, etc. Nas bibliotecas, as obras são apresentadas em sua totalidade. De acordo com Cosson (2014), as aulas de literatura têm-se limitado a questões históricas da literatura brasileira, com recortes cronológicos e dados bibliográficos dos autores. “Os textos literários, quando comparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes nomeados.” (COSSON, 2014. p.21). Também é comum a troca dos textos por outras produções culturais, como filmes e músicas, com o discurso de que a escola precisa se atualizar. Segundo Chagas(s/d):

A biblioteca, na época atual, deveria ter como principal função o apoio ao ensino nas duas vertentes, a científica e a poética. Todavia, a política educacional, pouco contribui para isso. Os conteúdos acadêmicos ocorrem por meio de reprodução de textos fragmentados. Vive-se a era da fragmentação, a formação de formadores e de formadoras ocorre, na maioria das vezes, em fragmentos de capítulos e não por meio do livro por inteiro (CHAGAS, p. 4, s/d).

As bibliotecas contribuem para a formação tanto de alunos quanto de professores. É um local que professores podem estar buscando novas informações que auxiliem o desenvolvimento de seus planos de aula. Mesmo possuindo os recursos da internet, as bibliotecas podem ser mais um recurso à disposição de todos na escola. Os conteúdos encontrados nas bibliotecas são mais uma fonte de informação que podem ser confrontadas com os conteúdos encontrados em outros lugares.

Os incentivos para utilização das bibliotecas precisam fazer parte da rotina diária dos professores. A leitura não pode ser deixada de lado nem por professores nem por estudantes. É preciso estar sempre exercitando qualquer leitura que favoreçam seus aprendizados. Os professores podem estar indicando seus livros preferidos para os alunos e despertando o interesse para continuarem com o hábito de estar, sempre que possível, com um livro diante deles.

Conforme Andrade (2016):

A leitura é uma prática social de extrema relevância para a educação do sujeito e para sua efetiva participação no controle social. Deste modo, iniciativas têm sido pensadas no sentido de promover a leitura em comunidades ou grupos sociais afastados dos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

grandes centros urbanos, garantindo a esta população informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e papéis na sociedade (ANDRADE, p. 2).

Tanto as bibliotecas tradicionais quanto as bibliotecas itinerantes são muito importantes para os cidadãos. Quando os alunos não podem ir às bibliotecas, faz-se necessário que as bibliotecas sejam levadas até eles. Andrade (2016) advoga que:

A pesquisa evidenciou que a implantação de bibliotecas em localidades distantes dos grandes centros urbanos contribui para suprir as carências informacionais das comunidades que ali residem. Sendo assim, este tipo de iniciativa, tem incentivado as crianças e adolescentes da região a ler, possibilitando a formação de um sujeito crítico, participativo e consciente do seu papel de cidadão. (ANDRADE, 2016 p. 5).

Valorizar as bibliotecas é reconhecer a importância dos conteúdos disponíveis para a vida dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grupo Atitude – ONG formada por estudantes e professores na cidade de Caiçara-PB, surgiu no ano de 2006 com uma proposta de formar uma biblioteca popular na cidade. A ideia nasceu após o professor Jocelino Tomás de Lima perceber que não existia nenhuma biblioteca na cidade e, após uma tentativa sem êxito de reativar a biblioteca que existia no prédio da Secretaria Municipal de Educação por via governamental, o professor decide montar uma biblioteca com recursos próprios. Jocelino Tomás contou com o apoio de amigos, boa parte professores que também compartilhavam da mesma indignação que ele, e concordavam que a falta de leitura afetava por demais todas as áreas de conhecimento. Segundo o professor, “O aluno que não entende o que lê não consegue estudar história, ciências, matemática, nada...” (entrevista concedida em 25 de maio de 2018). Vejamos o que diz Lajolo (2008): “[...] lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela. (p.7)”. O grupo de amigos organizou então uma mobilização para reforma de um pequeno quartinho que ficava aos fundos da casa do professor Jocelino Tomás, que fora cedido pelo mesmo para ser o espaço de funcionamento da biblioteca. Ele relembra que no início eram amigos mais próximos, que já tinham uma ligação através da leitura desde quando eles se reuniam na bodega de seu irmão

para ler gibis³, e mantiveram vínculo por causa desse gosto em comum. Eles abraçaram a causa e também se empenharam para conseguir tirar a ideia do papel. Cederam o próprio acervo, a maioria revistas de assinatura, entre outros livros que se dispuseram a doar. Depois, pediram doações através de uma campanha de doação pela cidade, nas escolas e de porta em porta, e assim foram construindo o acervo da biblioteca.

Figura 1: Professores e universitários que fundaram o Grupo Atitude.



Fonte: Acervo pessoal.

Outra ação fundamental foi a doação do Dr. Waldemir Miranda, que ainda em vida cedeu o acervo que ainda restava da antiga biblioteca da Fundação que leva seu nome. O grupo, ao perceber que já possuíam um bom número de livros, encerraram a campanha e começaram os últimos ajustes para inauguração da biblioteca. Inicialmente, o Grupo, que a essa altura já se intitulava Atitude, começou com 17 pessoas. Porém, como a maioria eram professores, sabiam que não teriam tempo para ficar efetivamente na biblioteca e que iriam precisar de ajuda, convidaram alguns alunos para se juntar a eles e logo tiveram 15 voluntários, número suficiente para o funcionamento da biblioteca.

A primeira reunião oficial do Grupo Atitude foi realizada dia 02 de abril de 2006 e inauguraram a biblioteca no dia 18 de abril, data escolhida em alusão ao Dia do Livro Infantil. Coincidentemente, 02 de abril é comemorado o Dia do Livro Infante Juvenil, fato que só descobriram algum tempo depois. Uma surpresa para todos.

A população acolheu com muito entusiasmo a ideia de uma biblioteca gratuita na cidade. O fundador atribui isso ao fato da própria comunidade ajudar a construir o projeto, “É diferente do que simplesmente chegar com uma caixa de livros, colocar num espaço e pronto. Eles se empenharam, fizeram bingo, livro de ouro... acompanharam tudo” (Entrevista concedida em 25 de maio de 2018).

³ Gibi: Revista em quadrinhos; revista cuja narrativa se divide em partes menores e ilustrativas (quadrinhos).

A inauguração da biblioteca foi marcada por uma feira de leitura, onde montaram barracas de feira livre, com os livros dispostos para exposição. O intuito era atrair pela diversidade de gênero, dando destaque ao gibi e ao cordel⁴, que não eram comuns de serem encontrados nas bibliotecas convencionais. Já no primeiro dia, contaram com um total de 320 empréstimos de exemplares e o fluxo se manteve assim por muito tempo.

Figura 2 e 3: Primeira "Feira da Leitura", marcando a inauguração da Casa da Leitura.



Fonte: Acervo pessoal.

Questionado sobre quais outros resultados podem ser atribuídos à ação do Grupo Atitude, Jocelino Tomás relembra os resultados do Cursinho Atitude, que proporcionou um aumento significativo do número de aprovados caiçarenses no vestibular das principais universidades públicas da Paraíba, inclusive jovens de baixa renda, sendo os primeiros da família a ingressar no ensino superior e a ter um diploma universitário. Ele compreende que isso envolve um conjunto de ações, mas reconhece que a biblioteca tem parte fundamental para essa mudança. Muitos desses estudantes eram voluntários na biblioteca e confessam que só iniciaram o hábito da leitura após conhecer os trabalhos do Grupo Atitude e de ter contato direto com os livros.

Figura 4: Primeira turma de voluntários da casa da leitura.



Fonte: Acervo pessoal.

⁴ Cordel: Gênero literário de origem portuguesa, trazido ao Brasil pelos colonizadores, que se instalou inicialmente na Bahia, fixando-se pela região nordeste, caracteriza-se por se tratar de um tipo de poesia popular cujos livretos ficaram originalmente dependurados em cordinhas (cordel): literatura de cordel.

O Cursinho Atitude foi um curso pré-vestibular organizado pelos professores voluntários do Grupo Atitude em parceria com a Prefeitura Municipal, oferecendo aulas de diversas disciplinas, de acordo com a formação dos mesmos. Cobrando uma taxa acessível, o Cursinho Atitude foi, durante 8 anos, a principal fonte de renda para manter a Casa da Leitura. Além de outras pequenas ações como bingos, rifas, etc. O cursinho encerrou suas atividades no ano de 2013, época em que o Grupo Atitude começou a receber premiações em dinheiro, que mantiveram o projeto por mais um tempo. Atualmente, o Grupo Atitude conta com a colaboração de sócios que ajudam a manter financeiramente a Casa da Leitura e demais projetos desenvolvidos pelo Grupo. O fundador afirma que já houve épocas em que não precisaram se preocupar com isso, mas nos últimos tempos, a situação financeira do grupo tem ficado complicada, devido à queda do número de colaboradores. “A crise também chegou para nós” (entrevista concedida em 25 de maio de 2018), brinca.

Interações da biblioteca com as escolas do município

Como o grupo inicialmente já era formado por professores, desde o início já existia uma aceitação da biblioteca nas salas de aula. Porém, era preciso oficializar essa parceria com a Escola. Então, no ano de 2009, fundaram o “Projeto Escola Leitora”, para incentivar os professores a desenvolverem projetos em sala de aula que utilizasse o acervo da biblioteca. Um desses incentivos é o projeto “Autor da Turma”, onde os alunos juntamente com o professor escolhem um autor literário e a biblioteca separa e fornece exemplares de livros deste autor para toda a turma. São sete opções de autores da literatura infanto-juvenil disponíveis atualmente, além de outros livros didáticos, revistas e cordéis. Outra vantagem para o professor adotar o projeto é um prazo maior para devolução dos livros.

Para o professor Jocelino Tomás, o objetivo principal é fazer com que a leitura faça parte da rotina diária dos alunos e professores e não seja somente lembrada na hora de desenvolver projetos na escola aumentando a triste estatística dos alunos só lerem 1 livro por ano. Para ele, bastava que o professor indicasse livros para seus alunos e avaliasse de forma simples, como uma roda de conversa, se eles leram e se identificaram (ou não) com o gênero de leitura indicado. Jocelino Tomás acredita que esta falta de cobrança de leitura afeta o desenvolvimento dos alunos em sala de aula. Para comprovar isso, ele conta o exemplo dos professores que aderiram ao projeto e relataram mudanças eficazes na evolução da turma em diversos componentes curriculares. Para Kock (2010):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (p.12,apud BRASIL,1998, p.69/70).

A grande maioria dos leitores cadastrados na biblioteca é crianças entre 7 e 10 anos. O mesmo se repete nas parcerias com as escolas, que frequentemente são turmas do Ensino Fundamental I. Apesar de saber que há uma maior necessidade de letramento na escola pública, o projeto é mais procurado e aderido pelas escolas da rede privada do município. Porém, uma das metas do grupo é reverter este padrão, procurando entender o porquê é mais difícil a aceitação do projeto por parte da rede pública.

Livros impressos *versus* livros digitais

Para Jocelino Tomás, a “onda anti-leitura” (termo colocado pelo entrevistado), decorrente da era digital, tem prejudicado o incentivo dos alunos e tem sido difícil competir com a tecnologia, pois até ele mesmo confessa que perdeu o hábito de ler livros impressos e tem dado espaço para os livros digitais. Ele lembra, nostalgicamente, dos antigos leitores que tem seu cadastro de empréstimos desde o início do projeto, mas que hoje não frequentam mais o espaço e passam a maior parte do tempo conectadas as mídias digitais: “Isso acontece até mesmo com nossos próprios voluntários. É um fenômeno incontornável e de uma concorrência desleal, pois o fascínio pela tela é muito superior à de uma página de livro, principalmente para quem nunca passou pela experiência da página antes” (entrevista concedida em 25 de maio de 2018), comenta.

Figura 5: Casa da Leitura.



Fonte: Acervo pessoal

Ele acha que a escola deve usar de uma palavra que pode parecer estranho, mas importante, que é “obrigar” (termo do entrevistado). Para ele, pode parecer um tanto polêmico só obrigar alguém a ler, pois têm-se a ideia de que obrigar o aluno a fazer algo é uma ideia tradicionalista e ultrapassada, mas que não teria saída. Apenas o discurso do incentivo não está mais funcionando, não chega mais. Então ele acredita que a leitura “obrigatória” – claro que, respeitando o gosto pessoal do aluno – possa surtir algum efeito futuramente. Jocelino Tomás tem esperança de que uma hora o aluno irá descobrir quais suas preferências de gênero, e irá se interessar em continuar a prática.

Figura 6 e 7: Outras bibliotecas públicas fundadas da Casa da Leitura: Lanchoteca Atitude e Biblioteca Novos Horizontes.



Fonte: Acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como finalidade considerar as contribuições do trabalho do Grupo Atitude, localizado na cidade de Caiçara/PB. Por meio da pesquisa, analisamos que, o trabalho do Grupo Atitude teve papel preponderante no quesito incentivo á leitura, com o intuito de evidenciar a valorização da mesma. Dessa forma, questões aqui abordadas corroboram para uma visão mais significativa e valorativa sobre o registro de memórias e suas contribuições. Assim sendo, para constatar os ganhos secundários da leitura e biblioteca na vida dos indivíduos, a pesquisa prezou pela entrevista que foi primordial para fundamentar a relevância do grupo atitude e seus impactos construtivos para a cidade de Caiçara/PB.

É notório que a iniciativa do professor Jocelino Tomás nos incentiva a refletir que os docentes fazem a diferença no contexto educacional. A sua ideia foi acolhida por amigos e professores que viam a falta de leitura como um entrave para a vida estudantil dos indivíduos. A falta de leitura era um empecilho para a compreensão dos educandos em relação as

disciplinas. Por meio do Grupo Atitude, estudantes de baixa renda ingressaram nas principais universidades da Paraíba.

Hodiernamente essas memórias se fazem necessário e é de fundamental significância, visto que, cada vez mais os indivíduos se afastam da leitura, tendo ela apenas como uma obrigatoriedade e não como algo prazeroso. As bibliotecas deixaram de ser valorizadas como espaço educativo, pois, principalmente com o advento da tecnologia, as bibliotecas tem perdido espaço para outros recursos tecnológicos, tanto para o lazer quando na busca de conhecimentos. As bibliotecas como espaço educativo, colaboram com a formação dos educandos como também para os próprios docentes, em contraste as informações e conteúdos lançados a todo momento no meio digital, que nem sempre são verídicos. Nesse sentido, os docentes tem papel primordial no que se refere o incentivar os educandos a explorar a leitura fazendo dela uma prática diária. A leitura é um caminho que leva o indivíduo a ascender socialmente, bem como ser um cidadão crítico.

Ao concluir esta pesquisa podemos observar que a leitura é algo fundamental para a vida de qualquer pessoa, pois é a partir dela que, ele será um ser crítico e consciente dos seus direitos. Porém, é algo que deve ser incentivada desde a tenra idade. É preocupante que o número de leitores nas bibliotecas vem gradativamente diminuindo, dando lugar ao mundo digital e um futuro incerto para as bibliotecas, contudo, a iniciativa do professor Jocelino Tomás, foi de grande valia, acreditou na educação e retirou o projeto do papel, a teoria deixou de ser teoria e se transformou em prática. É disso que a educação precisa, de mais educadores que tenham atitudes como a de Jocelino Tomás, e de mais indivíduos que se engajem nos projetos que vizem melhorias educacionais.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Patrícia Oliveira de. **Inclusão Social pela leitura: a contribuição da biblioteca itinerante.** Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA15_ID56_22102016221518.pdf. Acesso em: 10 mai. 2019.

CHAGAS, Flomar Ambrosina Oliveira. **A biblioteca como função de espaço educativo.** Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/A%20BIBLIOTECA%20COMO%20FUN%203%87%C3%83O%20DE%20ESPA%20C3%87O%20EDUCATIVO.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed., 5 reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2014.

KOCK, Ingridore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6 ed. São Paulo: Editora Afiliada, 2008.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. ____
In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da, (org). **Leitura perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Editora Ática, 2005, p.20-.